



INFLUÊNCIA DA ADUBAÇÃO POTÁSSICA NO ALGODÃO HERBÁCEO CULTIVADO EM SEQUEIRO NO VALE DO JEQUITINHONHA, MG.

**Jaqueline S. Coelho^{1*}, Lucas S. P. Figueiró¹, Fausto H. V. Araújo¹, Pablo F. Ferreira¹, Ricardo S. Silva¹,
Marcela C. Nery¹, Marcus A. Soares¹, Lucas C. Santos¹.**

¹ Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Diamantina, Minas Gerais, Brasil.

e-mail: jaqueline.coelho@ufvjm.edu.br

O algodão herbáceo (*Gossypium hirsutum* L.) é uma cultura de grande importância socioeconômica no Brasil, com destaque para regiões de cultivo em regime de sequeiro, como o Vale do Jequitinhonha, MG. Nessas condições, o manejo nutricional adequado torna-se essencial para mitigar os efeitos do estresse hídrico e sustentar a produtividade. Dentre os nutrientes, o potássio (K) exerce papel fundamental no metabolismo vegetal, influenciando o crescimento, desenvolvimento e o rendimento da planta. Este trabalho teve como objetivo avaliar o efeito de diferentes doses de adubação potássica sobre a produtividade do algodão herbáceo cultivado sob condições de sequeiro no Vale do Jequitinhonha, MG. O experimento foi conduzido no município de Leme do Prado/MG, em Argissolo Vermelho-Amarelo distrófico, utilizando a cultivar DP 2111B3RF. O delineamento experimental foi em blocos casualizados (DBC), sendo 4 tratamentos e 4 blocos, totalizando 16 unidades experimentais. Foram testadas quatro doses de K (200, 300, 400 e 500 kg/ha de K₂O), aplicadas em cobertura, fracionada em três momentos. A produtividade foi estimada a partir da colheita de plantas na área útil de cada parcela, com os resultados expressos em arrobas por hectare (@/ha). Na análise de produtividade, observou-se que a dose de 300 kg/ha de K₂O (K2) resultou no maior valor médio (123,6 @/ha), seguido pelos tratamentos com 200 e 500 kg/ha (K1 e K4), ambos com 118,1 @/ha. O menor rendimento foi observado no tratamento com 400 kg/ha (K3), com média de 105,6 @/ha. Conforme análise estatística realizada com o teste de Tukey, a 5% de probabilidade, os tratamentos K1, K2 e K4 não diferiram significativamente entre si ($p < 0,05$), indicando desempenho produtivo semelhante. Apenas o tratamento K3 apresentou produtividade estatisticamente inferior aos demais. Durante o ciclo, a precipitação total foi de 397 mm, com veranico severo entre os 25 e 65 dias após a emergência, coincidindo com a fase reprodutiva da cultura. Essa limitação hídrica comprometeu a absorção do K aplicado, especialmente nas duas primeiras adubações, cujas chuvas pós-aplicação foram escassas. Essa diferença pode estar relacionada ao estresse hídrico acentuado no período seguinte à aplicação da adubação, comprometendo a absorção de nutrientes. Pode-se concluir, portanto, que a produtividade do algodão herbáceo foi influenciada pela distribuição irregular das chuvas ao longo do ciclo, não havendo diferença significativa entre as doses de potássio aplicadas. Esse resultado sugere que a limitação hídrica comprometeu o aproveitamento dos nutrientes pelas plantas. Embora o tratamento com 300 kg/ha tenha apresentado maior produtividade média, não se observou superioridade estatística em relação às demais doses avaliadas.

Agradecimentos: Souza & Cambos Confecções, CNPq, CAPES e UFVJM.